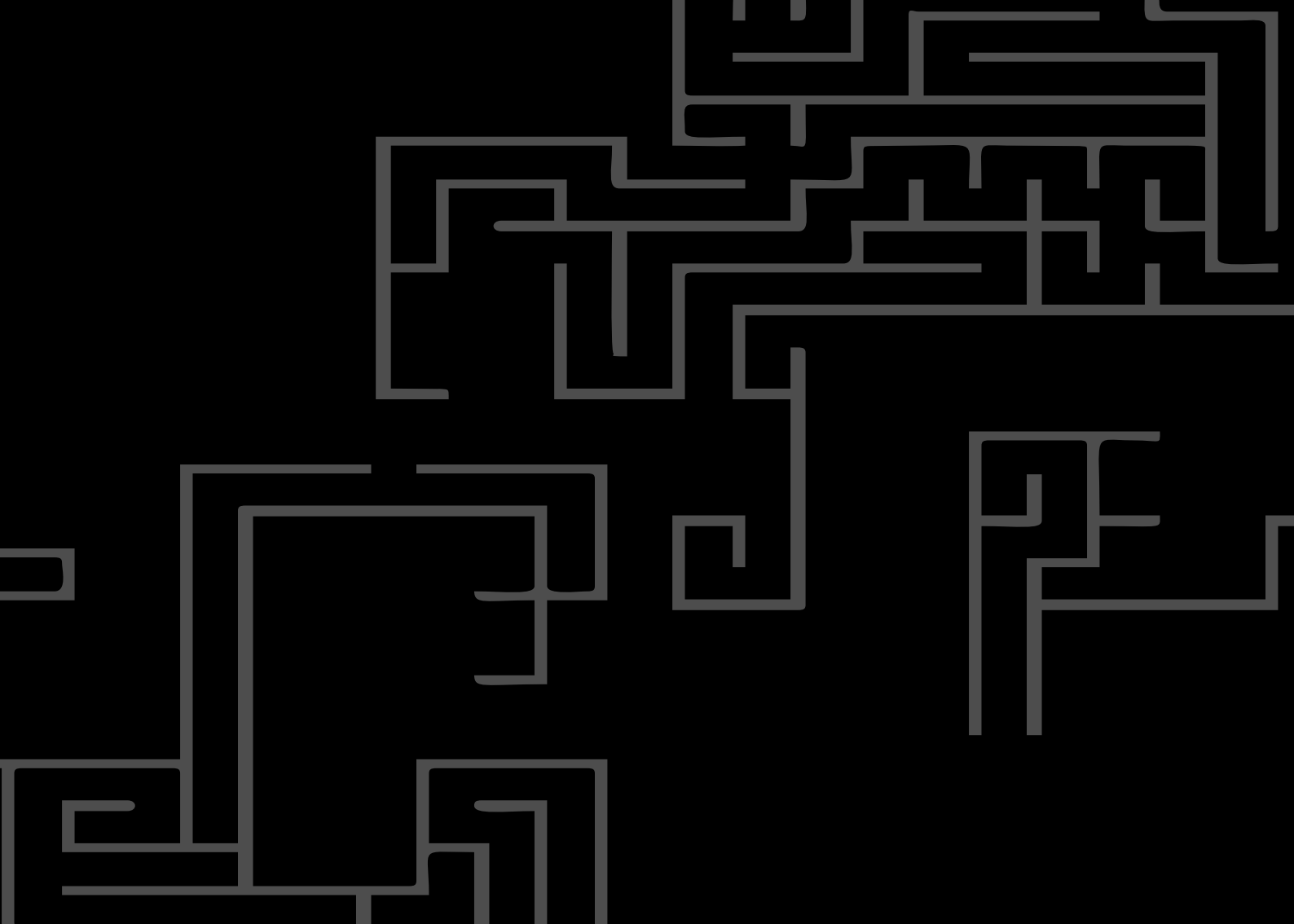




eu-criança





o nosso olhar

diário visual da pandemia

outubro | 2020



participam desse álbum

Monica Borges Dos Reis | Ana Rocha | Mairy Sarmanho | Lacyta Trizotto
Maia | Janio Ayres | Débora Irion | Marcia Donat | Freda Indursky |
Leandro Selister | Elenara Stein Leitão | Márcia Gomes | Jussi Rocha |
Rosane Scherer | Liana D'Abreu | Liane Matos | Magaly Andriotti
Fernandes | Maíra Baumgarten | Carine Ben | Leonardo Gelpi Ruhe |
Maria da Graça Hund | Joice Mittmann | Christianne Soares Farias | Sirlei
Back | Rosa Maciel | Barbara Rayovac Nicolaiewsky | Thais Sant'Anna
Bohrer | Suzana Albano | Adriana Eifler | Susana de Souza | Luciana
Beckel | Marília Barichello | Marinês dos Reis Flores | Robson Leitão |
Rosali Plentz | Helga Luiza Suffert | Marli Sassi | MariStela Saito | Erika
Hanssen | Elaine Veit | Larissa Scaravaglione | Sandra Kravetz | Carla
Balena | Deborah Basso | Marília Fayh | Dora Lampert | Gracieli Deponti
| Rosecler Maria Schwarzer | Carla Daiane de Oliveira | Nadia Lopes |
Marcelo Campos | Deborah Vier Fischer | Adriane Vahl | Ro Lopes |
Madalena Michelotto | Mariza Rigo | Elvio Rossi | Bebê Baumgarten |
Ana Maria Germani | Sali Cauduro | Elton Manganelli | Carla Grunsky |
Graça Craidy | Ana Marta Meira | Maria Elisa Faccioli | Mônica Esteve
Ruschel | Neca Lahm | Tomaselli Maria | Clovis Glanzel | Hylde Rosa |
Márcia Regina Valentini | Jeannine Krischke | Tita Strappazon | Nani
Grundler | Carmem Salazar | Neli Colombo | Vera Behs | Janaina de Lima
| Nádia Mora Kuplich | Nívea Martiny | Vera Lucia Selister Gomes | Anete
Abarno | Susana Rangel | Noris Leal | Adriana Schnell | Sonia Rombaldi |

Naura Antunes Martins | Doris Victorino | Marília Saldanha | Susana Huerga | Carlos Souza | Ana Lúcia Pompermayer | Carmem Curval | Valeska Conti | Cláu Paranhos | Jussara Moreira | Eckert Ale | Rute da Rosa | Rogerio Richinitti | Claiton Ferreira | Miriam Gomes | Adalgiza Silveira | Anelise Barra Ferreira | Márcia Nicolaidis | Lisane Zorg | Marina Caraméz | Maria do Carmo Both | Sergio L L de Oliveira | Martha Diaz Pozueco | Barbara Benz | Sylvia Fernanda Costa Lima Corrêa | Luciana Delacroix | Adriane Vahl | Fernanda Prestes Pedroso | Luis Coimbra Meneghello | Nadia Poltosi | Juliana Lagersted | Enilda Rocha | Bianca Fachel | Maristela Salvatori | Suzi Fuhmeister | Jane Carvalho | Elisa Catan | Elisa Tesseler | Simone Granja | Luzia Camargo | Raquel Silveira | Marcia Rosa | Patricia Bacchieri | Rejane Wagner | Eunice Gavioli | Silvia Tanus | Taís da Silva | Carmen Eunice | Suzane Wonghon | Lala Gheller | Lucimar Predebom | Elaine Tavares | Angela Ognibeni | Lucia Guaspari | Alexandra Mastroberti | Adriana de Luca | Isabel Sommer | Neusa Poli Sperb | Eliane Abreu | Ceres Labrea Ferreira | Simone Blauth | Graça Marques | Mara Galvani | Helena Stainer | Patricia Bohrer | Neca Sparta | Fernando Bragança | Cleonice Bourscheid | Eliete Kintschner | Iara Maurenre | Clô Carvalho | Daniela Haas | Rose Campos | Sônia de Oliveira Soares | Meris Slomp | Denise Reischl | Ivana Werner | Vânia Mallmann | Sandra Garcia Bueno | Paulo Ricardo Raya | Maria Helena Guaragni | Regina Guardiola | Jacira Fagundes | Marcos Abreu | Ilana Marques | Grace de Carvalho Ferreira | Lu Araújo | Isabel Kristin | Noely Luft | Artur Sanfelice Nunes | Lia Magali Zanini | Ário Gonçalves | Fernanda Abarno Peres | Júlia Obst | Vanessa Castro | Ana Paula Alves | Morganah Marcon | Waldemar Max | Josmeri Pergher Puhl | Laura Fróes | Eliane Muratore | Lylian Cândido | Lara Acauan | Cris Costi | Ana Krüger | Ana Souza | Marize Vargas | Mônica Lapa | Maria Tereza Fortini Albano | Cláudio Jansen Ferreira



“Aonde fica a saída?”
(Perguntou Alice ao gato que ria)

”Depende”, respondeu o gato.

”De quê?”, replicou Alice

”Depende de para onde você quer ir...”

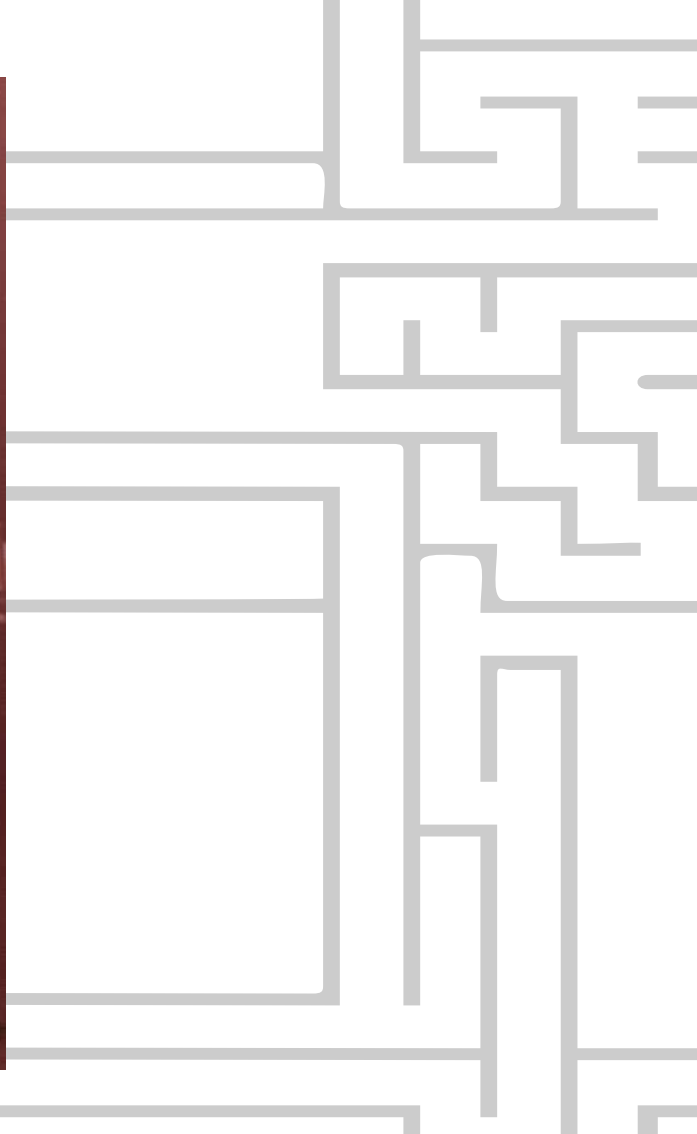






fotografias



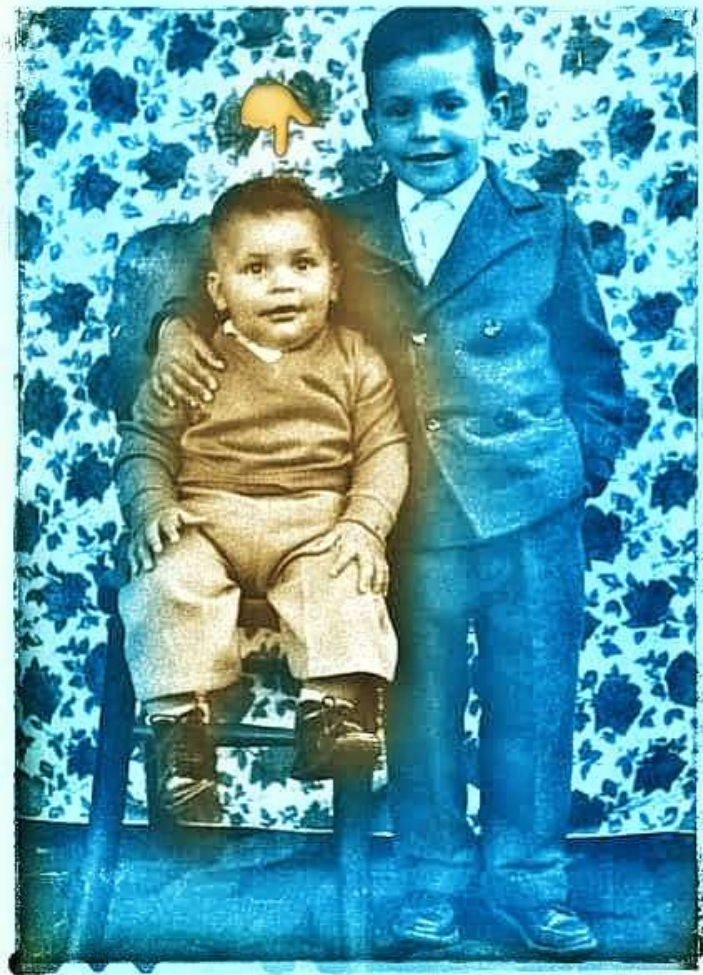


Não sou eu.
Talvez seja.
Ou não.
O tempo é um rio
arrebatado por
imensas
cachoeiras de
vidas vividas
e sonhadas. Tudo
é impossível
desde que seja
possível...





Dois irmãos:
fotografias em
preto e branco,
de uma época
que se guarda na
lembrança ou de
histórias que nos
contam, sem
precisão de datas,
porém, com total
precisão de
emoções...





Ainda guardo muito
dela dentro de mim!



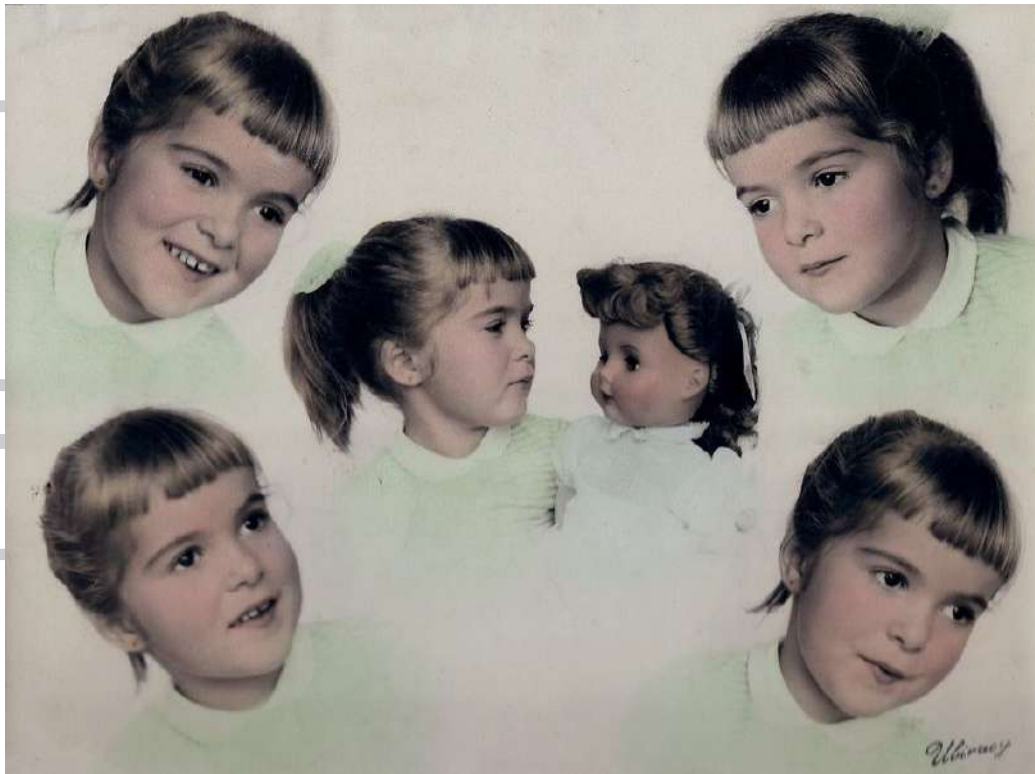


Aos dois anos

Leandro da Silva em Colégio Pedro
Osório. Ano 1970



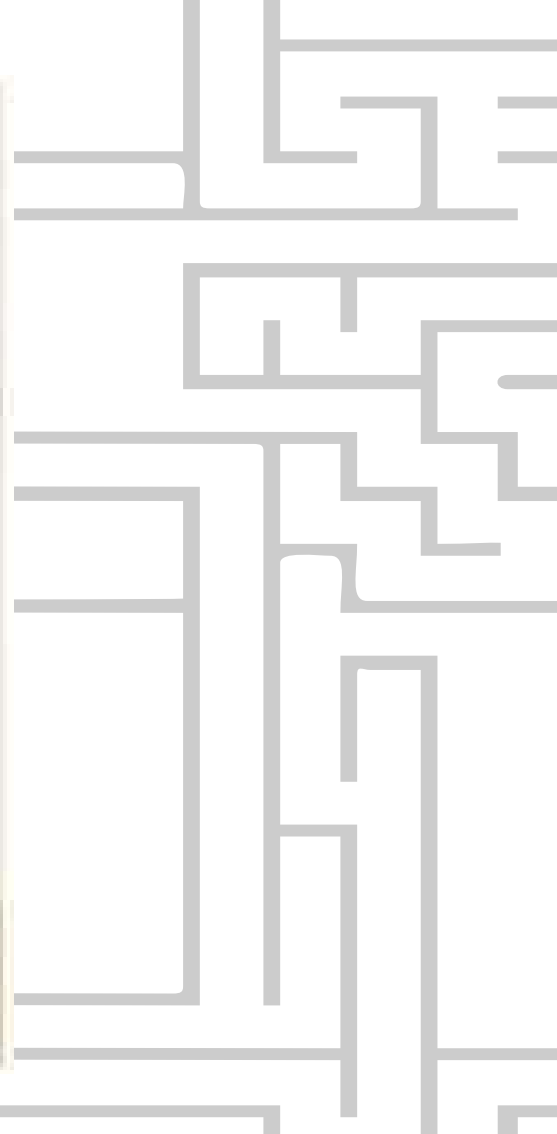
Eu, com 5 anos no Jardim de Infância. Já ensaiando no mundo das artes.



Carinhas. Marcaram a infância dos sessentões. A franja cortada by me e arrumada como deu pela minha mãe. Acho que ainda guardo muitas dessas expressões em mim.

Um registro de
1981, quando
tudo era festa e
não precisava
de quase nada
material para
ser feliz!
Apenas meus
brinquedos, as
flores, o sol,
meus pais,
minha
"Dindavó", meu
cachorro
Negrinho e
passear no
fusca azul!





Esta é uma das
fotos minhas de
infância que mais
gosto de rever
porque me remete
a uma genuína
ternura, a um
sorridente o olhar,
cheio de
esperança!
Eu- Criança, assim!





Toda a representação dessa foto é a fortaleza que sou hoje,
pelo olhar dessa mulher: minha mãe!

“Melhor jeito que
achei pra me
conhecer foi fazendo
o contrário”

Manoel de Barros





Eu-Criança!

Aniversário de 1 aninho e indo pra escola com 2 anos e meio.

Guardo dentro de mim um pouco dessa criança...

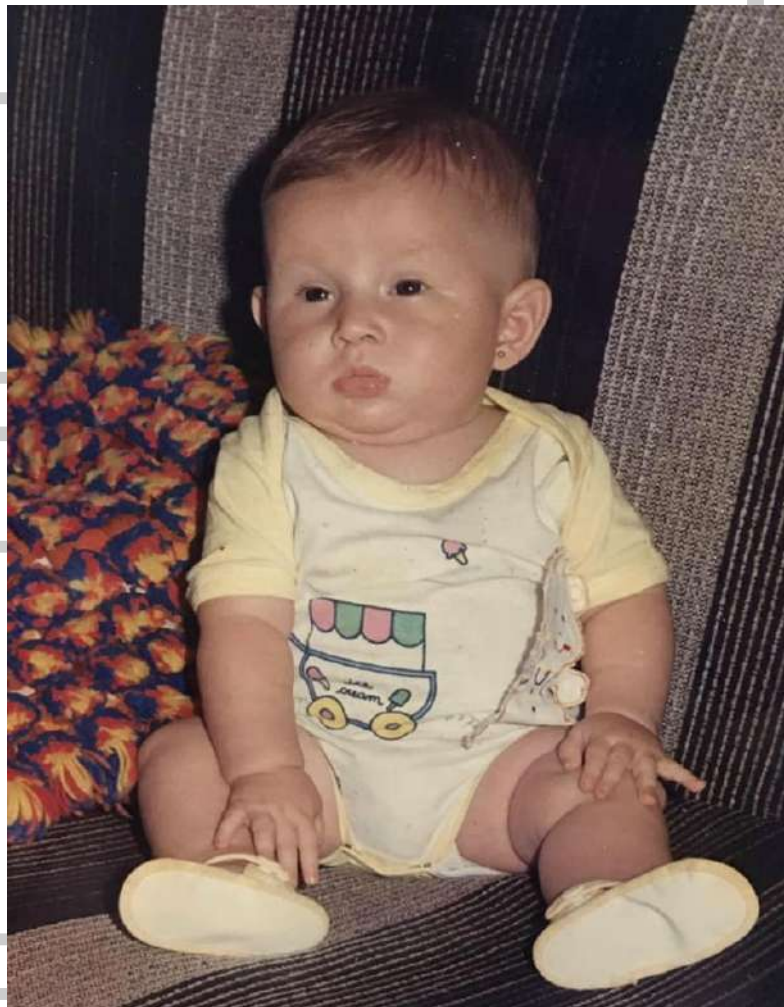
São poucas fotos
que tenho de
menina, essa
com minha
boneca favorita.





Maíra pequena, acho
que o sorriso é o
mesmo...

Do tempo que eu era
feliz e nem sabia!

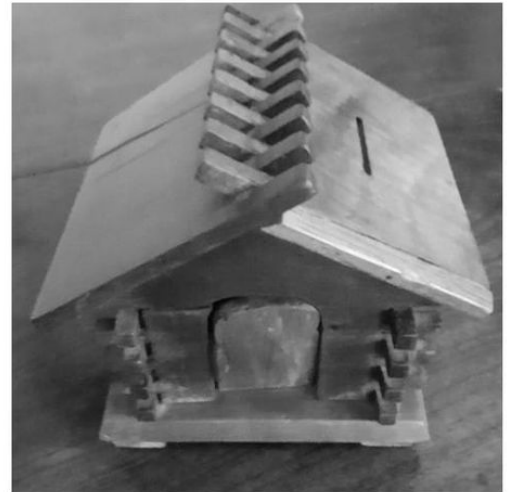




1971 - 2^a série



Com minha amiga
Verinha, com meu amado
avô e a casinha que me
acompanha até hoje.
A minha criança vive
dentro de mim!





Pureza e alegria interna





Mantenha viva a criança dentro de você!
Mantenha a alegria, a simplicidade, a
naturalidade de viver!
Não leve tudo tão à sério!
Viva em harmonia com a natureza,
Os animais e o imaginário!
Brinque mais!
Tenha leveza,
Amigos, amores...
E a alma livre para voar!





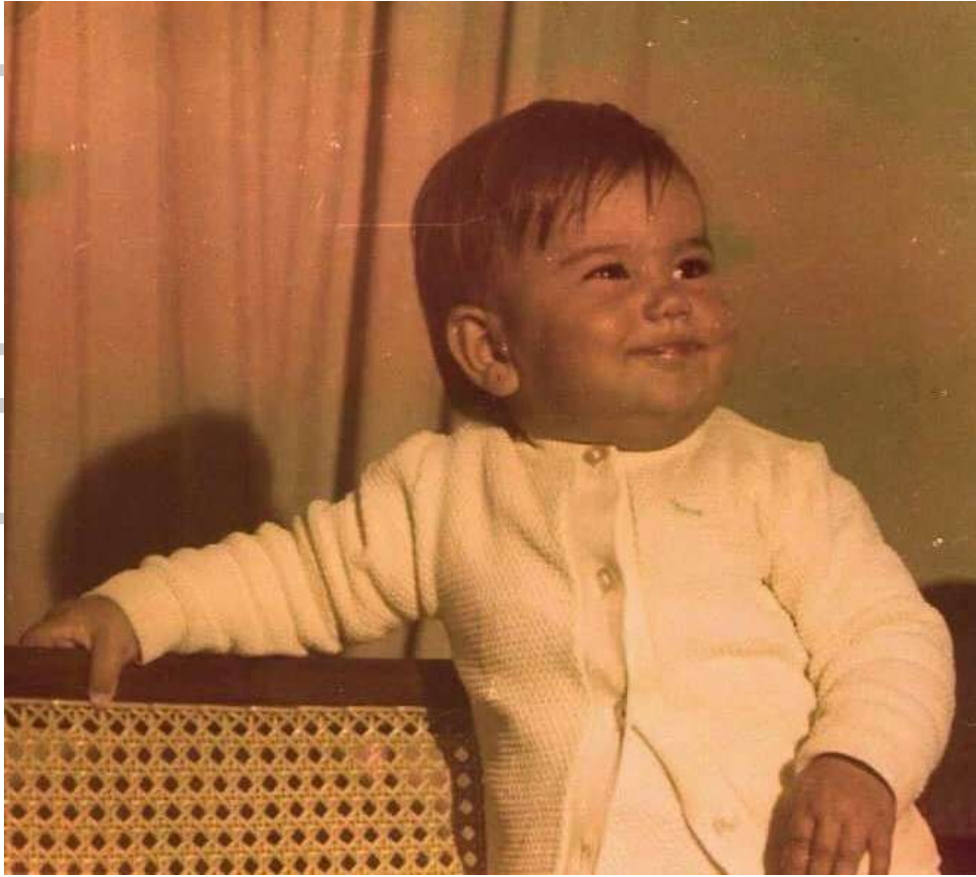
Na escola

Alô! Como chegamos em 2020?





Primeiro Aniversário





Muito feliz com meu presente

Eu, bem alemoazinha e
com um um aninho...e lá
se foram 54 anos!
Tempo, tempo, tempo...
compositor de
destinos...





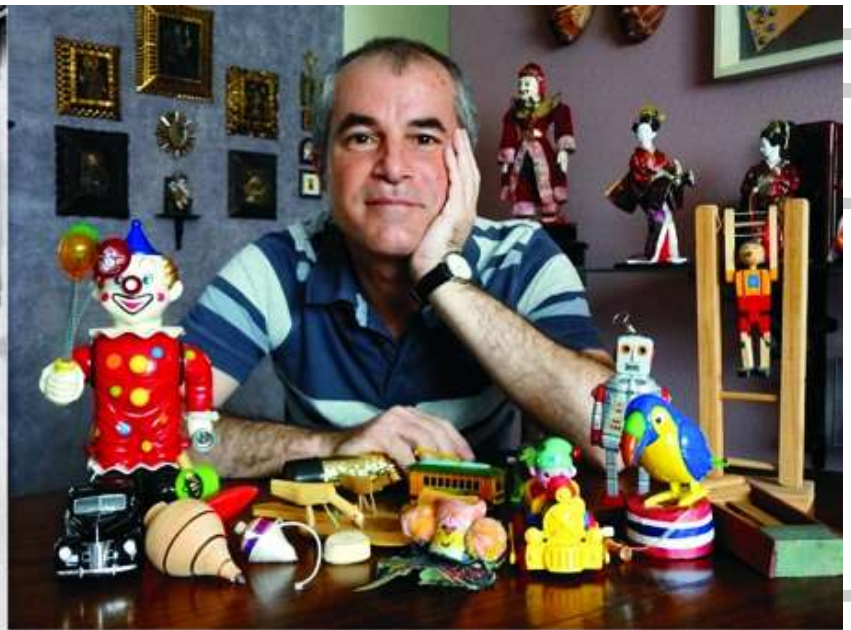
As crianças não brincam de
brincar. Brincam de verdade.

Mario Quintana

Esta sou eu com meus seis aninhos. Uma das poucas fotos que tenho de pequena. Mas táí! Tá valendo!!



Criança sempre



Coisa boa ter espírito de
criança!!!! Eu nenê já sorrindo
para a linda vida a ser vivida.





Nunca deixei de ser, sigo me alegrando com uma tina cheia de água e um regador





EU-CRIANÇA bem feliz com 10 anos de idade, (Foto de 1975).



Olho para mim e me vejo igual. Nada mudou aqui dentro. Ainda colo estrelinhas no teto do meu quarto, guardo lembrancinhas de aniversário, me encanto com as plantas, com os bichinhos e a Natureza. Ainda tenho o mesmo olhar sapeca. Como sempre fui. O tempo pode ter passado. Mas minha essência ficou.



Eu, aos seis anos, mas essa criança permanece em mim...

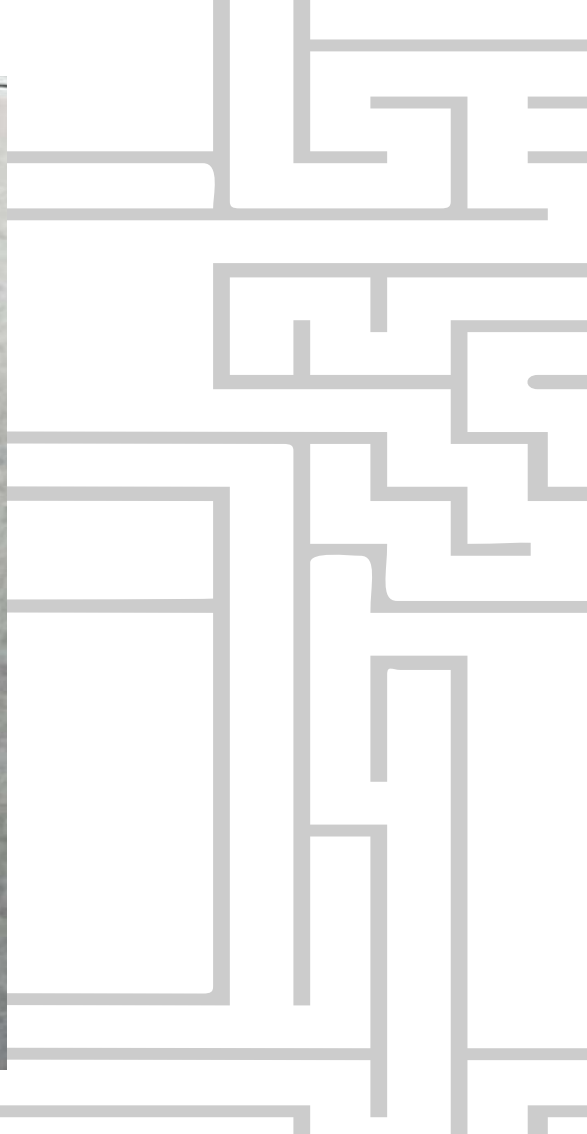


Vibrante espontaneidade infantil.



Minha primeira praia







Pianando



Eu sempre trazia um pouco de susto no olhar. Hoje o susto não resistiu, nem a ingenuidade. Resta apenas, por hora, a falsa coragem para enfrentar cada manhã. 57 separam a menina da mulher que ainda vai dobrar seus sorrisos !

Eu com 2 aninhos em
uma festa da família!!
Saudades de uma
“aglomeração” assim e
de todas as pessoas que
estavam lá neste dia!





Sardas + sorriso = amor

Eu com 10 meses (1974), ainda
não caminhava, mas tentava.





Tentativa de colorir a
minha infância...dar
asas e exercicios de
vôo pra eu-criança





Aqui com 6 aninhos...
Hoje com 52...
o tempo passou para o
corpo, mas o espírito
está com pouco
mais de 6 anos...



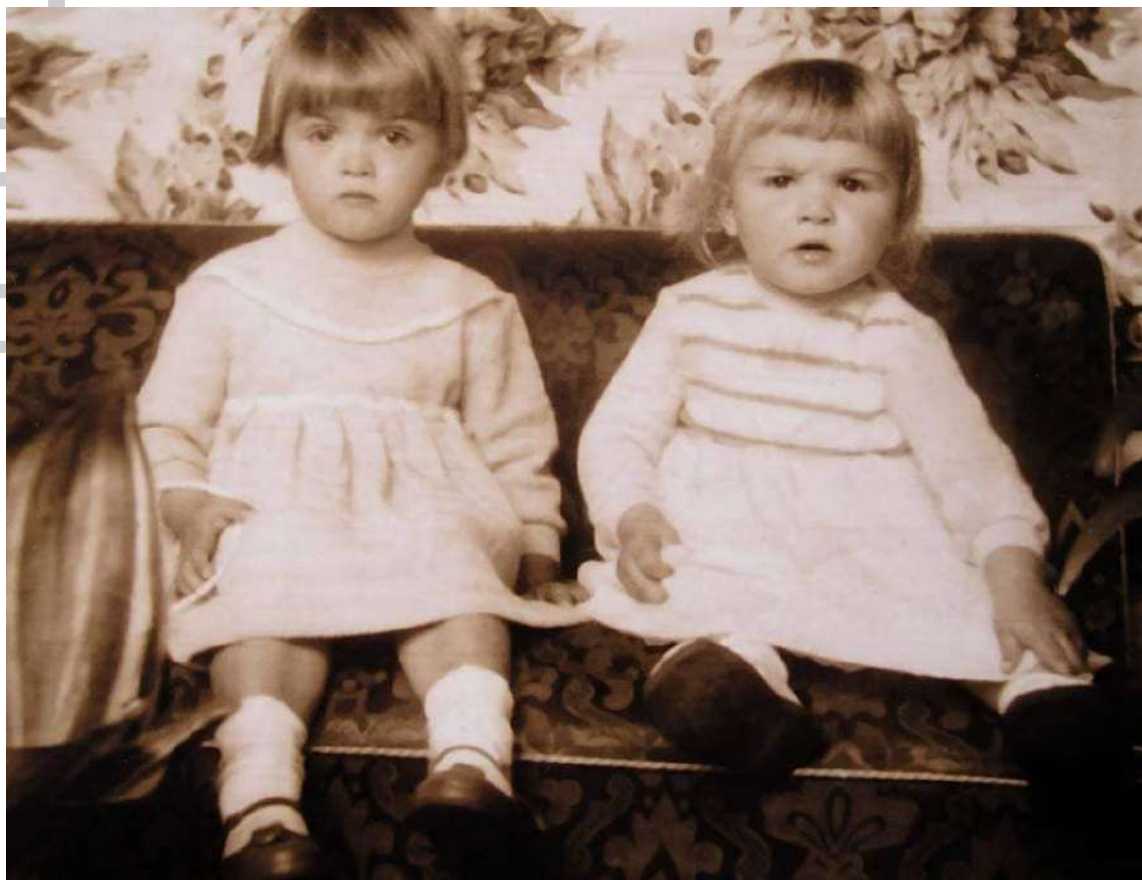
Praia da Alegria, 1968



A criança que fui chora na estrada.
Deixei-a ali quando vim ser quem sou;
Mas hoje, vendo que o que sou é nada,
Quero ir buscar quem fui onde ficou.

Fernando Pessoa





Desde pequenina, o fascínio pela fotografia





Navegar é preciso











Um domingo de sol. Los hermanitos. Meados dos anos 50. Ijuí/RS/ Brasil.



A criança que fui é fonte de lembranças constantes, de memórias que habitam minha vida, trazendo alegria em imagens de uma infância com muito tempo para brincar.





Eu sou ela, mas sem eles não haveria infância mais feliz.



Na casa da vó Albertina







Minha 1ª foto em álbum
de crianças da cidade de
Farroupilha-RS



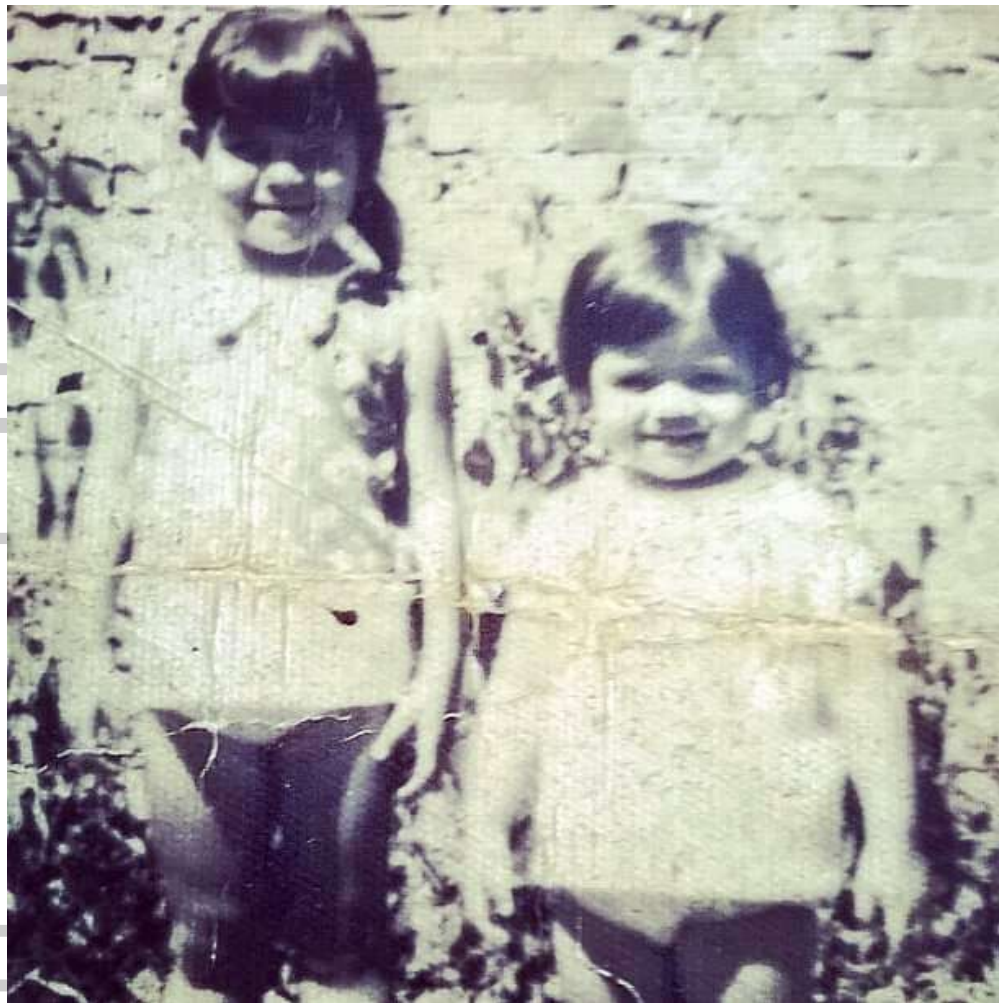


Um ano já é passado
desde o dia em que eu
nasci.. olhem só meu
retratinho e vejam
como cresci!!
28.07.1951



VP 1

2º ANO



O que eu diria para essas duas meninas hoje? "Minha irmã, seja sempre feliz, onde quer que esteja, só as crianças têm o poder de voar e permanecer aqui.



Nesse dia corri e brinquei muito no pátio do colégio, até esquecendo que iria tirar a foto...





Com o laço torto mas feliz em aprender



eu vendo a criança que um dia fui e que ainda habita em mim...

JANAINADELIMA

...o brilho nos olhos é o mesmo...a criança é a mesma, porém numa versão mais complexa...

Eu de cabelo liso.. há muito tempo atrás, com 7 anos.





Com 4 anos de idade quando mudamos para Porto Alegre, com minha amada irmã Nina , e com cara de santa apesar de ter feito vários cortes na cortina atrás , fazendo experimentos com a tesoura heheheh

Dia emocionante, ficou gravado em minha memória. O mais difícil, foi na véspera, dia de confissão, pensar o q seria pecado, na minhas atitudes de criança



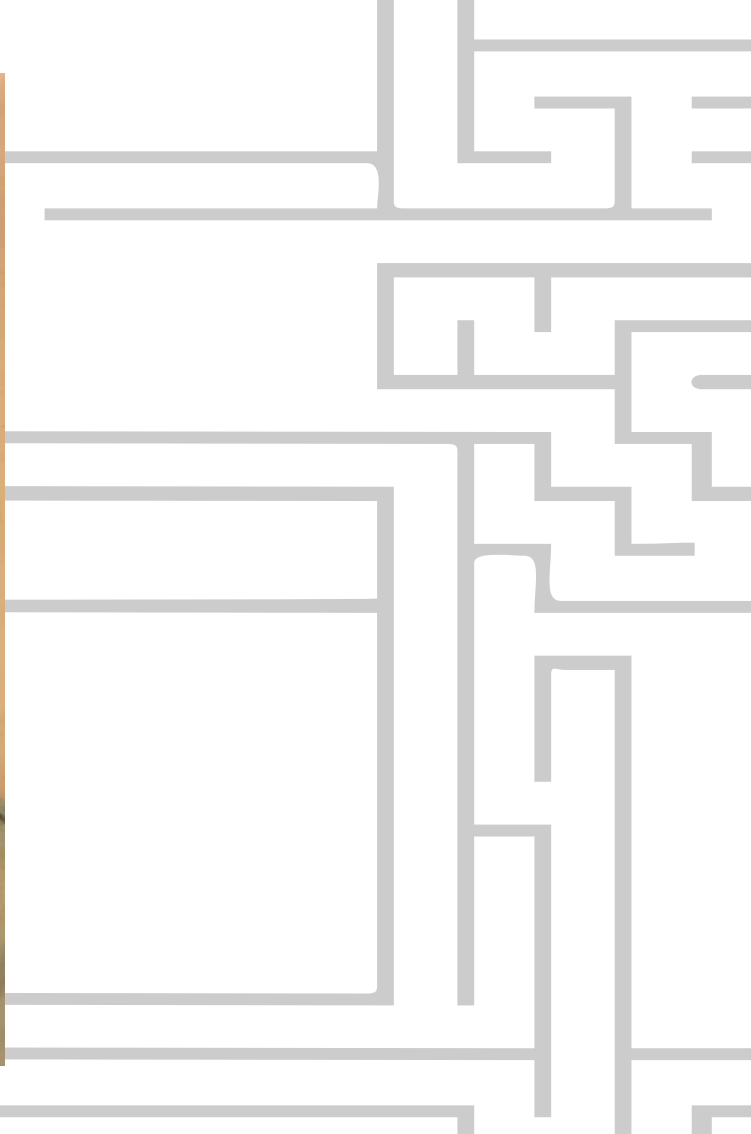


Foto posada para
o fotógrafo da cidade

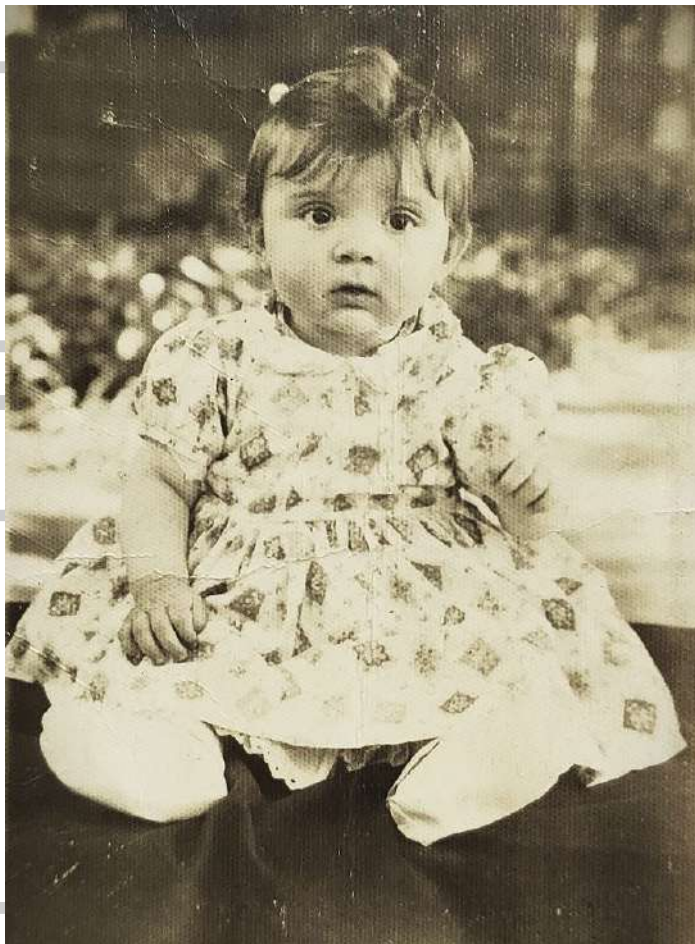




Esta foto foi feita, por um daqueles fotógrafos que passavam de casa em casa, fazendo fotos de crianças. Ele, ao invés de me dizer para sorrir, me mandou eu mostrar os dentes, que foi exatamente o que eu fiz.



1973 - Minha primeira selfie



É no olhar de uma
criança que mora
o amor, a verdade
e transformação
do mundo.



Eu - Criança
Minha infância o meu melhor!



O fotógrafo fez de tudo para que eu sorrisse,
mas eu não estava achando graça em nada.



Aos 7 anos com Kitty em Tramandaí



“Pense como uma criança”
Noam Chomsky

Sinta como uma criança!
Susana Huerga



Aos 8 anos, no Grupo Escolar Margarida Pardelhas, em Cruz Alta.



Esta garotinha assustada com a câmara, era chamada carinhosamente de Mosa e tinha 1 aninho e toda uma vida pela frente com momentos lindos, especiais, amorosos, tristes, desafiadores, superações, perdas e ganhos e até uma pandemia, enfim...como todas as trajetórias cheias de vivências e aprendizados. Dou graças a vida por ter me dado tanto nestes 63 anos









Artista exibida, meu
primeiro ano de vida e
já fui matéria de jornal!

Eu-Alexandra





Passados 58 anos
eu continuo
tirando a cutícula
do meu polegar.



Minha melhor foto

Acredito ter nessa foto em torno de 3 anos. Lembro de ter ido com minha irmã no estúdio do fotógrafo, o qual ficava atrás de nossa casa, atravessando um descampado. Fiquei doido por esse boneco (parecia um cachorrinho) e queria levá-lo comigo. Nessa idade não tinha muitos brinquedos (se tinha algum) e, como toda criança, era também um apaixonado por animais. E foi nesse dia, no retorno para casa (sem o boneco, claro), que encontrei uma galinha morta. Fiquei com pena da bichinha, jogada ali, sem vida e sem ninguém cuidando dela (olha as ideias) e a queria levar para casa. Não creio que eu tivesse noção clara do que seria morte, mas tinha a noção e vontade de cuidar, de apaziguar a dor, pois já fazia isso com minha mãe. Hoje percebo que talvez o que eu quisesse era levar alguém para cuidar, dar atenção, carinho. Sempre fui uma criança muito protetiva e cuidadora, então não era estranho querer cuidar de tudo e todos. É claro que minha irmã não achou uma boa ideia, mas ela sempre foi parceira nas minhas peripécias e ideias e topou levar a galinha escondida para casa. Além do mais, ela também só tinha em torno de 7 ou 8 anos. Que julgamento teria, né mesmo? Depois de “brincar” o resto do dia com a galinha, fomos dormir e a deixei embaixo da cama para “cuida-la” durante a noite e para que ela não se sentisse sozinha. Dá pra imaginar o cheiro né? Só sei que em algum momento, quando a mãe foi dar boa noite para nós, deve ter sentido o cheiro e começou a catar por tudo até encontrar a bichinha e tirar dali, sob meus protestos. Lembrando dessa história percebo o porquê estudei aves e natureza e porque tenho presente em meu trabalho artístico, dentre outros, os temas da morte, cuidado (ou a falta dele), memórias...



Essa criança ainda vive em mim!







Foi o carnaval que passou

A foto que mais me representa!









1966...67?









essa é uma
memória
emocional
maravilhosa.
1977, tinha 6
anos, casa da tia,
refúgio.
desenhando
com pingos de
vela no papel!

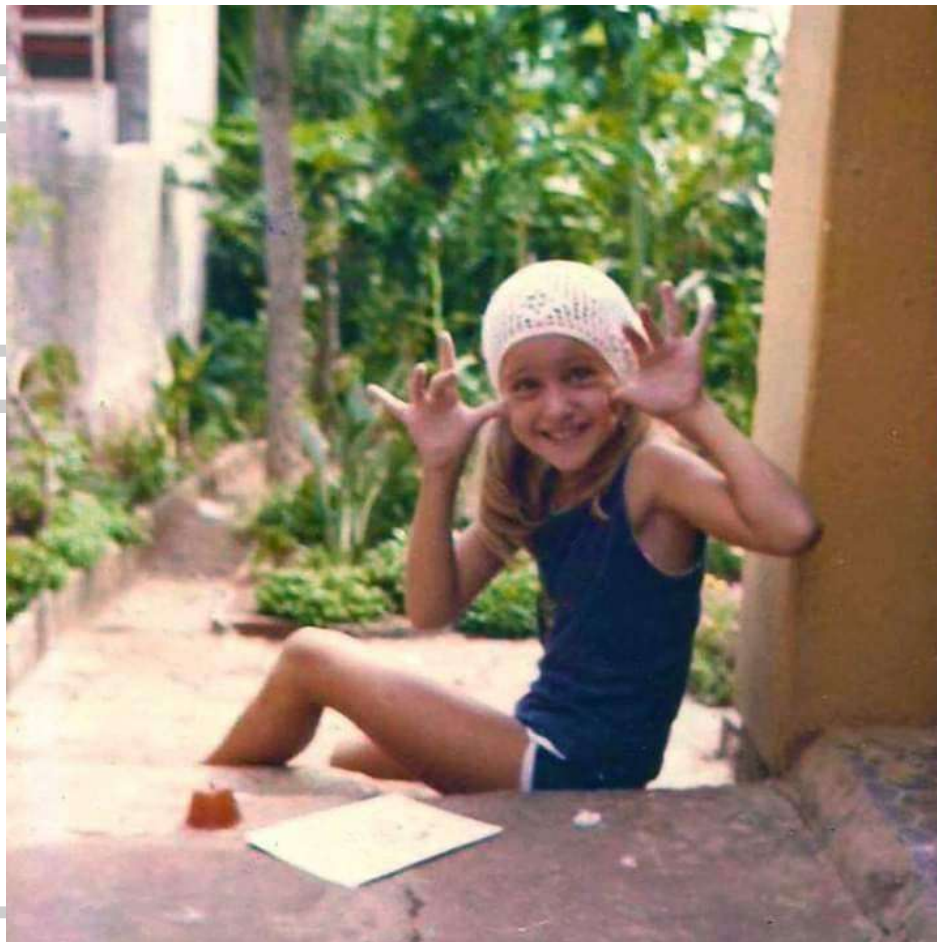




Foto do ano de 1975, época onde os supermercados eram raros e meu pai tinha uma Venda (armazém) onde vendiasse de tudo, desde fazenda (tecido) a metro, até baldes de alumínio, onde o leite vinha dentro de garrafas de vidro... É época maravilhosa! Nesta foto estamos eu com 7 anos, minha única irmã com 7 meses, meu pai e seus fiéis companheiros que sempre ao final do dia passavam no boteco pra tomar UMA antes de ir pra casa.... Quanta saudades!









Acho que nunca deixei de ser criança...sempre fazendo cafuné nos bichinhos



Sou a terceira criança da esquerda pra direita. Esta foto tem um significado muito especial pra mim, pois me propiciou uma experiência sensitiva inesquecível. Eu, já adulta, ao ver as sandálias que aparecem na direita da foto, senti o mesmo calor nos pés que havia sentido ao ficar descalça e colocar os pés na pedra morna. Eu tinha 6 anos de idade.

Tocar piano sempre foi o meu grande sonho. Esta foto foi uma de dois únicos recitais que fiz na vida, eu tinha 6 anos de idade. Mas como não tínhamos condições na época de ter um piano, tive poucas aulas e acabei migrando para aulas de violão. Hoje com uma carreira na música de cantora e compositora, estou resgatando este sonho de tocar piano agora morando na Irlanda! Nunca desistam de seus sonhos, a vida é uma viagem muito curta para não realizá-los. Não importa a que estágio da vida estamos, o presente, o "agora" é o mais importante de todos. Viva o hoje!





Rio de Janeiro, final dos anos 60



lá..... no olhar de
nossa criança.... que
se encontra a nossa
verdadeira essência



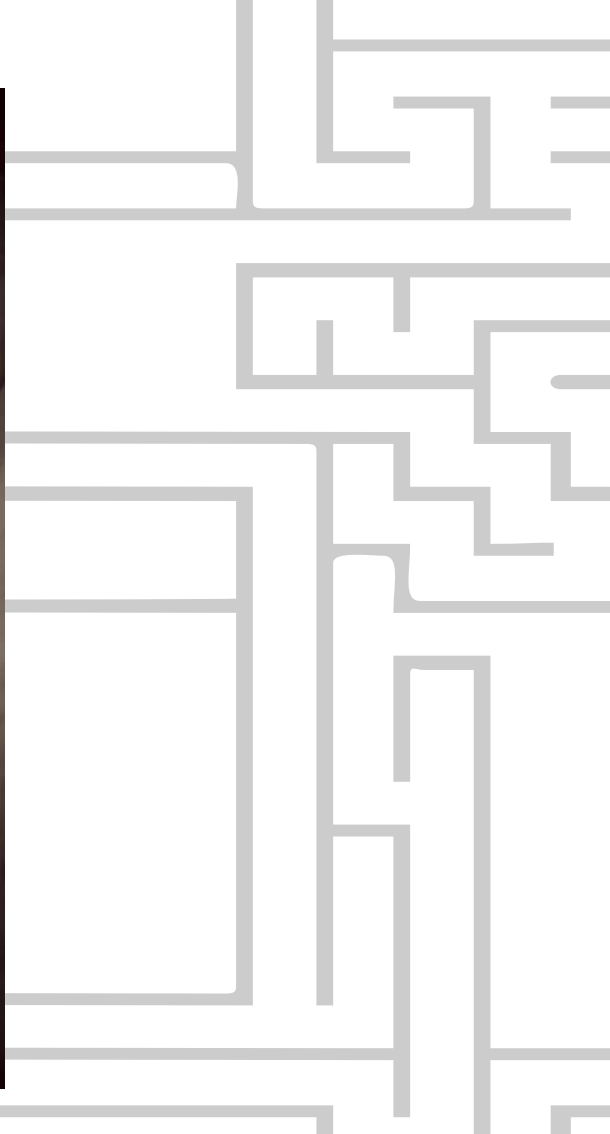
Eu-criança num momento fashion week

Meu refúgio de
criança, minha casinha
de bonecas, onde
todos os sonhos eram
permitidos.



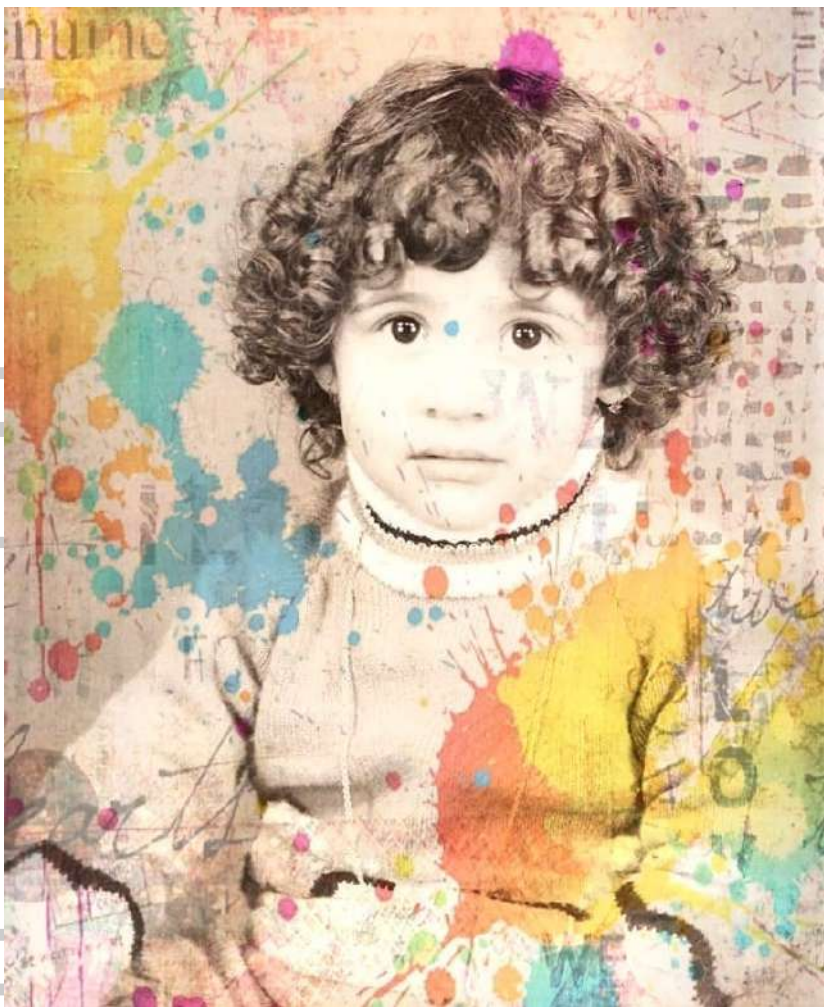


Eu com 1 aninho
curtindo o
colinho da minha
irmã mais velha.
Só amor é
carinho!





Na criança a carranca
Faz espantar o medo.
Uma careta para
Assustar o Monstro!



Eu qdo euzinha.
Virada em cachos,
olhos e boca.



Modelos de fotos na
praia do Casino.
Fotógrafos na beira
da praia com
Cavalos de madeira
para quem não
tinha máquinas
fotográficas



Quando ganhei uma
cadeira de balanço
igualzinha da minha avó.
Assim como a boneca que
dançava, as lembranças
com a minha avó ainda
dançam nesta cadeira, que
continua comigo.



Guardo o melhor desta
criança em mim!
O mundo encantado de
Rejane... lírica e onírica!

Com dois anos











Quem sabe eu ainda sou



O tempo escorre pelas mãos...





Escolhi essa foto onde
estou com minhas
irmãs, porque me trás a
feliz lembrança de um
tempo em que íamos
pra praia em dezembro
e voltávamos só em
março...e eu amava !!!







Conexão

Eu-Adriana e arte de sorrir...





Gostaria de saber o que
esta menina pensava...



Sou a do meio de uma
família de 12 irmãos.



Eu, nós... Casa de vó é
feito segundo ninho.
Resgatar essas
imagens, foi uma linda
viagem no tempo.





Infância com família, sempre com as manas / quase trigêmeas, carregada de afetos que carrego até hoje. As minhas memórias afetivas são ora nítidas ora difusas, mas são bonitos registros que me ajudam a seguir trilhando com paz no coração.



“Minha eterna semelhança” Quintana

Eu e minha irmã
crianças: ela bebê e
eu achando que já
era gente grande







Juntos sempre fomos mais!



Eu-criança, Capão da Canoa,
08 - 10 - 2020, quinta feira,
ducentésimo terceiro dia de
isolamento, em Santiago, RS
com seis anos de idade.





O sonho da
criança é
grande.
É do tamanho
que ela quiser.





Simpática demais! Foto do "seu Camarão", no estúdio Foto Elmo, que em Gravataí (RS) ficou conhecido por mais de uma geração sendo dele um dos maiores e melhores acervos da cidade.



Hoje me encanto pela
criança que fui e
carrego em mim.



Inevitável mostrar
a língua, até hoje.
A irreverência me
é familiar.





Meu primeiro aniversário 1961. O carrossel que eu estou nas mãos foi meu primeiro brinquedo e adorei. Lembro desse brinquedo até uns 5 anos.





Conhecendo o maninho.

A frase da foto: Dois nenês, Ninise e nenê.



Registro do início de uma trajetória de vida. Hoje com muitas histórias para contar...



A menina que fui segue ao meu lado.
Não me julga.
Em seus olhos, apenas compadecimento...

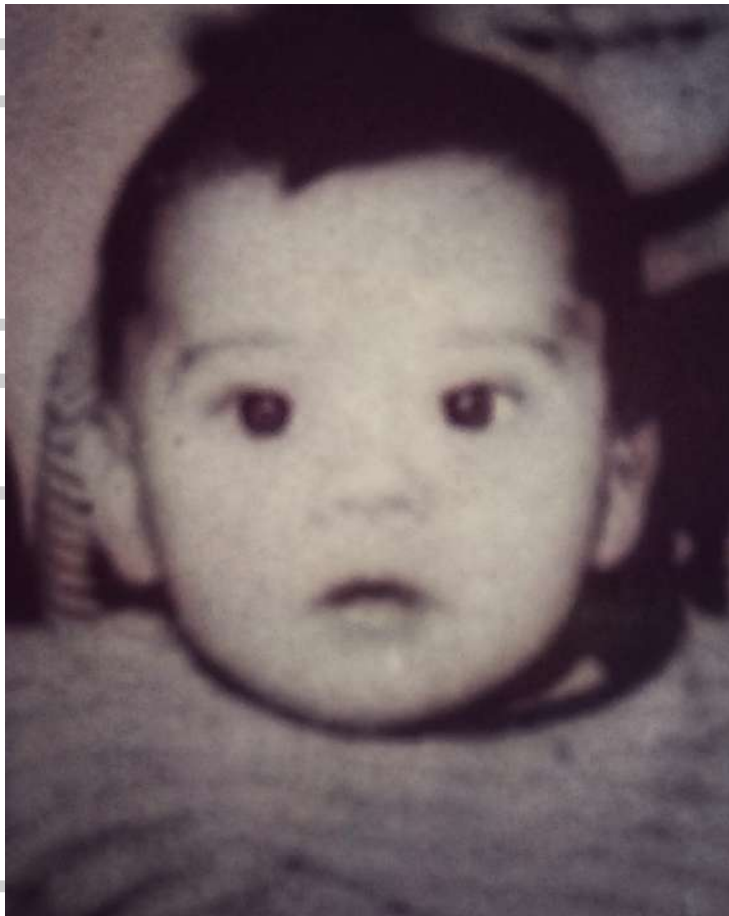


Saudade dessa menina





É minha única foto
de criança nesta
idade que tenho,
acredito que 2 anos.





Vestida de anjinho
eu era uma
promessa. Mas o
desejo era de voar,
com o bater de asas.



Pronto para passar jornal na máquina de fazer macarrão.



Emburradinha





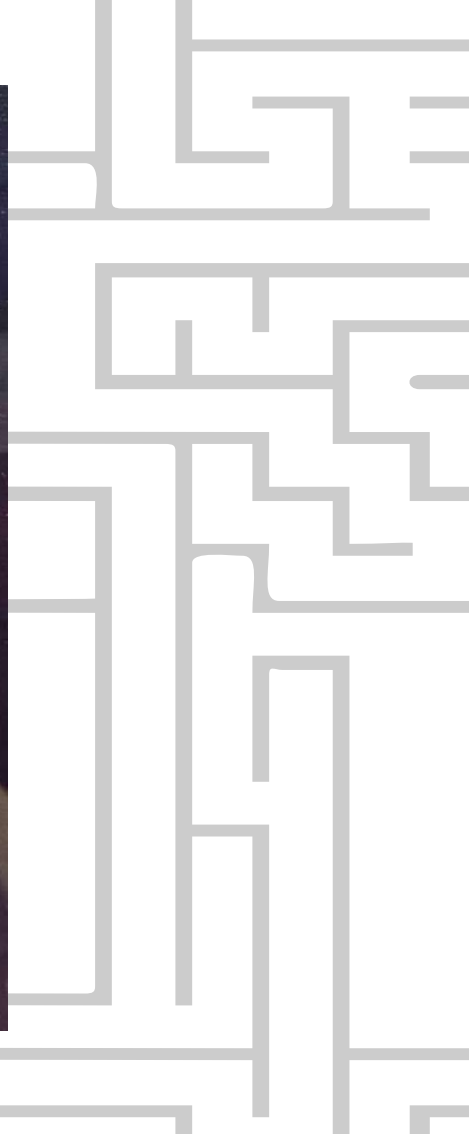
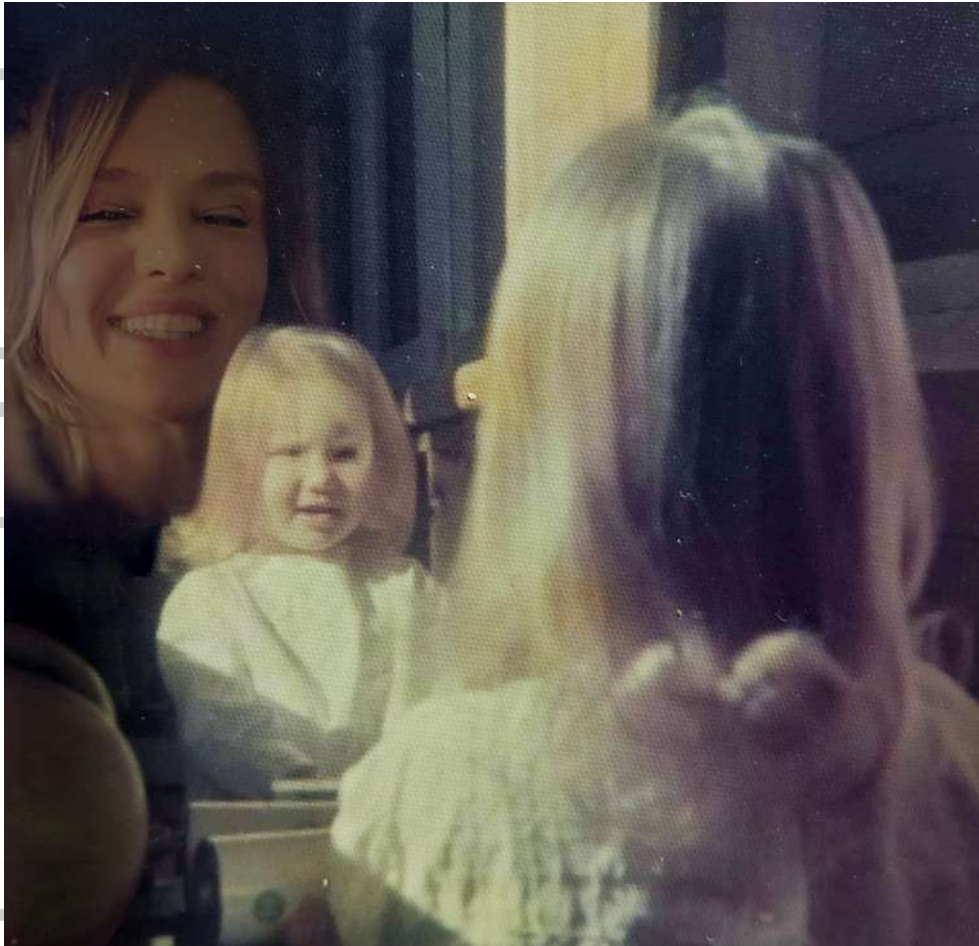


Voa criança, que não se cansa de ser tão curiosa.



Eu, criança e meus outros "eus"!!











Muito do que sei sobre amar veio daqui... Minha Vó

Eu e minha irmã mais nova em um daqueles momentos mais genuínos da infância.. o das brincadeiras simples e felizes.. Porquê ser criança é ser imensamente feliz com muito pouco.





Mini mins

Sempre sorridente





Eu em algum recanto da Redenção, com dois anitchos, e euzinho 61 anos depois.



A menina que ainda mora em mim continua sentindo o cheiro das flores e se encantando...Uma rosa do jardim de minha mãe que adorava flores....



Infância subindo em árvore na casa da Tristeza onde fui feliz. Foto tirada pelo meu pai que já se foi.





A Lyli, futura avó do Ravi.



Compositor de destinos







Infância digitalizada



Assim eram as fotos coloridas da ocasião!



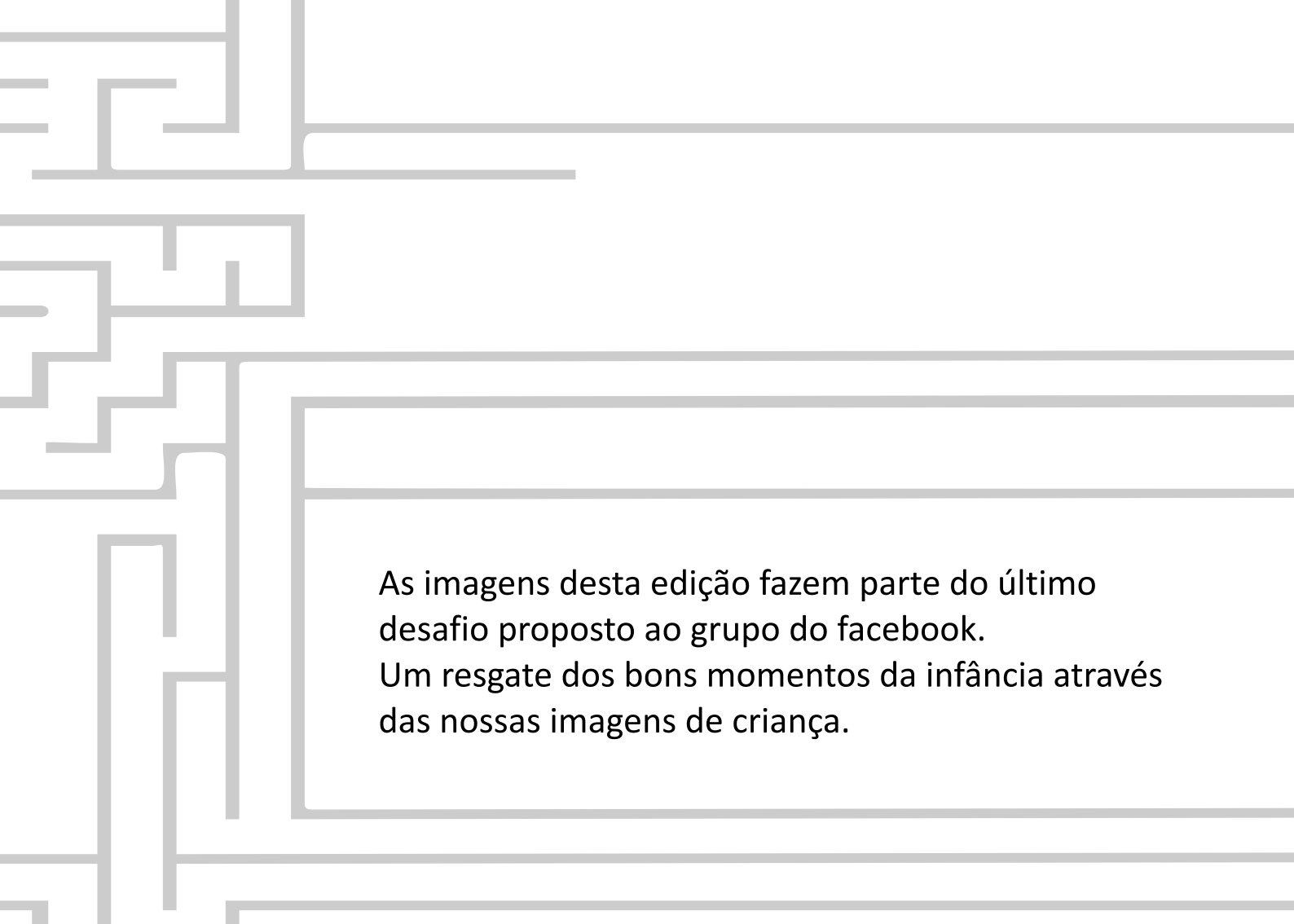
1º ano primário
Instituto de Educação





1961, eu, muito fofa, num vestido estampado.





As imagens desta edição fazem parte do último desafio proposto ao grupo do facebook.
Um resgate dos bons momentos da infância através das nossas imagens de criança.

o projeto «o nosso olhar - diário visual da pandemia» iniciou no dia 31/03/2020 através de um grupo privado no facebook e uma conta pública no instagram.

o objetivo é a criação e compartilhamento de imagens produzidas durante o período do isolamento, refletindo os sentimentos e reflexões desse momento que vivemos. As imagens são compartilhadas semanalmente através de álbuns criados na página do grupo no facebook.

Leandro Selister/outubro 2020

